

4A

19

5

1

4A
19
5
1





COMPLENDIO
DOCTRINA
CHRISTAA

DE LOS SACRAMENTOS AGRIOS QUE DEBEA MA-
NUTER HUIERAM,
DEL O R P.

DE LOS DE GRANADA

DE LA ORDEN DE S. DOMINGO
— *debe de ser con tres Seruicos*
de cada un año, para
de cada un año.

O I M B R A

IMPRESA DE UNIVERSIDAD
DE GRANADA
En la Imprenta de la Universidad de Granada
por el Autor y Editor Don Juan de Dios
en el año de 1784.



COMPENDIO
DE
DOCTRINA
CHRISTÃA

RECOPILADO DE DIVERSOS AUTORES QUE DESTA MATÉRIA ESCREVERAM,
PELO R. P.

F. R. LUIS DE GRANADA,
PROVINCIAL DA ORDEM DE S. DOMINGOS

*Acrecentado ao cabo com treze Sermões
das principaes festas do anno, pelo
mesmo Autor.*



COIMBRA,
NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE
Anno de M.DCCLXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o
Exame, e Censura dos Livros.*

Foi Taixado este Livro em setecentos e vinte reis em papel,

COMMENTARIO

DE

DOCTRINA

CHRISTIANA

ET ALIA QUAE AD HANC PERTINENT

THEOLOGICAE

THEOLOGIAE

IN UNIVERSITATE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE

ALMA MATERIE



AO CHRISTAM LECTOR.

MUYTOS dias ha Christam Lector, que tenho grande magoa de ver algumas Ygrejas em diversas partes, onde quasi todo o anno nam ha fermam, nem disposiçam pera o poder hauer. E assi se está a gente rustica e popular quasi toda a vida sem luz, sem doutrina, e sem ouuir palavra de Deos: que he viuer em trevas, e na regiam da sombra da morte. Porque faltando a palavra de Deos, que luz, que faude, e que conhecimento pode hauer? Porque (como diz S. Hieronymo) todo o homem sem o conhecimento de seu Criador, he besta. Pera isto me pareceo que os tempos nam dauam outro mais conueniente remedio, que em lugar de fermam, ler ós Domingos e festas, acabado o Euangelho da missa mayor, hum pedaço de bõa doçtrina, que em alguma maneyra surprisse esta falta: porque ainda que nam yguala a palavra morta com a viua, todauia he grandissima luz e consolaçam pera nossas almas: pois he certo que hum dos mayores beneficios da diuina providencia he, ter communicado aos homens sua doçtrina. O qual remedio nam he nouo: porque ja em nossos tempos vimos em Espanha alguns religiosos e prudentes Prelados que em suas ygrejas assi o proverão. E como haja muitas cousas que neste tempo se poderiam ler, pareceo que a mais conueniente de todas era a doçtrina Christãa, que he a facultade propria de nossa profissam, a qual nos ensina o que hauemos de creer, e o que hauemos de obrar, e os meynos por onde alcançaremos graça pera o hum e pera o outro,

* 2

que

que he a virtude da oraçam e dos Sacramentos. Desta materia ha escritos muytos liuros: porque como ella seja huma cousa tam necessaria, muytos puzerão as mãos nella, dos quaes huns tratarão melhor huma parte, e outros outra, segundo que lhes foy per Deos concedido. Eu por acertar mais nesta obra lendo os que pude escolhi o melhor que me pareceo, e destes pedaços mais escolhidos fiz todo o corpo desta escriptura, parecendome que tanto seria melhor recebida, quanto mais escolhida fosse de diuersos authores: posto caso que a nenhum quis nomear nella.

E porque parecia cousa impropria nas festas principaes do anno ler esta commum doutrina sem dizer cousa alguma que armasse com o mysterio da festa, e que deesse conta ao pouo do q̄ aquelle dia a ygreja celebraua: por isto me pareceo que seria cousa muy conueniente, acrescentar a elle alguns breues e devotos sermões das festas principaes do anno, que trataassem breuemente alguma cousa que tocasse aa festa. E assi os capitulos do liuro como tambem os sermões por a mayor parte vam de huma mesma medida: porque se teue respeito a nam fazer mais comprida a escriptura, do que se podesse ler em espaço de meya hora: porque a outra meya ficasse pera dizer o Cura alguma cousa sobre o que tiuesse lido. Mas ha-se de ter auiso, que o que isto ler, nam o lea muyto de pressa, e atualhoadamente, se nam de vagar e distinctamente, de maneyra que o pouo entenda bem o que se lee, como se elcreue que Esdras lia ao pouo de Deos a ley. E pera entender nesta obra de melhor vontade, ajuntou-se a authoridade e mandamento da Raynha nossa senhora, que com o zelo e desejo grande que tem do adiantamento da virtude e religiam Christãa nestes reynos, foy seruida que
isto

isto se fizesse, e se mandasse imprimir aa sua custa, pera remedio desta necessidade. Tu Christam Lector apro- ueita-te destes trabalhos, e deixadas as escrituras e li- uros de caualarias prophanas lee este liuro da caualaria celestial, onde aprendas a servir e militar a teu Rey so- berano, e triumphar das pompas e vaydades do mun- do.

Vale.



TA:

am aa alma tanta pena , como lhe ha de dar este apartamento de Deos. Nam se poode explicar com palauras atè onde chega esta dor. Nam he nada o apartamento que foy entreuir nas guerras e catiueyros quando tiram os filhos dos peytos de suas mães, pera o que será aquella perpetua diuifam e ausencia de Deos. Pois pera entenderes alguma coula disto , põe-te a olhar aquelle tam terribel genero de morte com q̃ hum tyranno dizem que atormentaua os homês : o qual fazia abayxar até o cham dous ramos de duas grandes aruores ; e aas duas pontas dellas mandaua atar os pees do triste homem que queria justificar : e isto feyto , mandaua-os soltar de pressa , pera que erguendo-se elles pera seus lugares naturaes , lançacem a auoar o corpo pelo alto , e o despedaçassem no ar , leuando cadahum dos ramos seu pedaço dependurado. Pois se este apartamento das partes do corpo antre si mesmas era tam grande tormento : que te parece que será aquelle apartamento de Deos ? que nam he aparte , senam o todo de nosla alma , especialmente ha uendo de durar , nam tanto tempo quanto fosse mister pera fobir o ramo ao alto ; senam tanto quanto Deos for Deos. Sobre todas estas penas relatadas , ainda ha outras ; porque estas sam penas geraes e cômuns a todos os condênados : mas sobre estas ha outras particulares assignadas, e proporcionadas a cadahum , segundo a qualidade de seu delicto , como o significou o Propheta Elayas , quando disse. *Me-* Esay.27
didada se dará contra medida ; porque assi o determinou o Se- c.
nhor em seu coraçam duro no dia do estio. O estio significa a inflamaçam e furor da yra diuina ; o coraçam duro , a terribilidade da sentença , que castigaraa culpas temporaes com penas eternas. A medida contra medida será a quantidade e proporçam da pena , conforme aa qualidade da culpa. Porque alli ha de resplandecer a fermosura e ordem da diuina justiça , dando a cada hum o que merecer segundo a condiçam de seu peccado. Desta maneyra seram castigados alli os auarentos com miserauel necessidade. Os pigriçosos seram alli picados com agulhões acesos. Os gargantões seram atormentados com grandissima fame e sede. Os
carnaes

carnaes e deshonestos foram vestidos em chamas denxofar fedorentas. Os enuejosos huyuaram com dores entranhauees como cães rayuosos. Os soberbos e presuntuosos foram cheios de perpetua confusam, e assi todos os demais. Pois os ydolatras do mundo, amadores de honrra, grangeadores de fazenda, inuentores de novos trajos, comidas, e deleytes? ó cidade triste e mesquiha de Babylonia, quem fizesse agora pranto sobre ti, e te chorasse outra vez com aquellas piadofas lagrimas do Saluador, dizendo, *Se conhecesses agora tu. O' se conhecesses quam caros te ham de custar estes bocados, e quam rijos algozes te ham de ser alli effes ydolos que adoraste.* Os q̄ comem a fruyta antes detempo, por força lhes ha de botar os dentes; e assi porque os mundanos quiseram gozar antes de tempo do descanso, e ter parayso no lugar de desterro; estaua claro que algum dia lhes hauia de parecer azedo este bocado, legundo o ameaça Deos per seu Propheta dizendo, *Todo homem que comer as uvas azedas antes que amadureçam, sayba certo que lhe ham de amargar.* Pois aquelle come as uvas antes de maduras, que quer anticipar nesta vida os deleytes da outra, ao qual amargaraa depois este bocado, quando for castigado no juyzo de Deos; porque se adiantou a querer gozar e descansar antes de tempo.

E se todas estas penas sam tam grandes, que será se ajuntamos com todas ellas a eternidade dos tormentos, e o nunca se hauerem de acabar? Passados dez mil annos acrecentar-se-ham outros cem mil; e depois destes cem mil, acrecentar-se-ham tantos milhares de milhões de annos, quantas estrelas ha no ceo, e quantas arêas ha no mar; e depois de tudo isto comprido começaram a padecer de nouo; e assi andaraa sempre a roda perpetua de seu tormento.

Esay. 30. Aparelhado estaa (diz Esayas) desdoutem o valle de Jophet; aparelhado estaa per mandado delrey, seu mantimento he fogo, e muita lenha, e o assopro do Senhor Deos dos exercitos, assi como hum arroyo denxofre corrente, assopraraa nelle. Este valle he o abismo dos infernos, aparelhado desdoutem; conuem a saber desdo principio do mundo pera castigo

tigo

tigo dos máos: seu manjar he fogo q̄ abraça e nam acaba ; e a lenha deste fogo nam he de mil cargas nem de cem mil , senam de tantos milhares de cargas , quantos corpos e almas ha alli de condenados. Eporque estem seguros deste fogo nunca se apagar , por isso teram os Demonios sempre cuydado de o assoprar e atigar;os quaes como sejam immortaes , nunca jamais cansaram de o assoprar. E se elles cansarem , por isso estaa ahy o assopro de Deos eterno , que nunca cansaraa. Grande cousa seria se pudessem os homẽs entender alguma cousa desta dura como he. Porque sem duuida soo isto bastaria pera freio de todos nossos vicios e affeyções. E por isto nam será fóra de preposito trazer aqui alguns exemplos de cousas semelhantes , pera que per elles se possa entender alguma cousa do que isto he. Põe-te pois a cuydar aquella maneyra de tormento que se vĩa em algumas prouincias : onde queymam viuos aos malfeytores ; e quanto he mayor seu delicto , tanto o queymam com menos fogo , pera que assi seja mais comprido seu tormento. Mas quanto mais será o que com esta tam engenhosa crueldade se poderá acrescentar despaço ao tormento ? Apenas poderaa ser hum dia natural. Pois dize-me agora por charidade , se tam terribel e tam inhumana lignhagem de tormento he, o que ainda nam dura hum dia inteyro, e com pouquo fogo , que tal será aquelle que dura per huma eternidade , e com fogo tam grande ? Ha mathematico no mundo que possa apontar aqui a vantajem que ha de hum ao outro ? Pois se por escapar hum homem daquelle tormento , nam haueria perigo , nem caminho , nem trabalho a que se nam póesse ; que seria razam que todos fizessemos por escapar deste tormento ?

Cuyda tambem quam terribel genero de tormento era aquelle que inuentou aquelle cruelissimo tyranno Phalaris ; de quem se escreue , que mandaua meter o homem que hauia de justicar no ventre de hum touro feito de metal , e lhe fazia lançar fogo debayxo , pera que o miseravel homem com a quentura do metal se fosse pouquo a pouquo queymando , e nam podesse fugir , nem se podesse

desse emparar; nem teuesse outro remedio; senam arder e bramar, e embalançar-se naquelle tam estreyto apoufento, até morrer. Quem ouue dizer isto, que nam se lhe estremeçam as carnes soo em cuidalo? Pois dize-me agora Christam, que he tudo isto em comparaçam do que aqui tratamos, senam hum sonho de sombra? Pois se soo cuydar isto nos espanta, que fará nam cuidalo, senam padecer este tormento? Verdadeiramente coufa he tam grande o penar pera sempre, que ainda que naõ fora mais que hum soo antre os filhos de Adam, o que desta maneyra houuera de padecer; bastaua este pera nos fazer tremer a todos. Porque nam era mais hum antre os discipolos de Christo o que o havia de vender; e quando elle disse, hum de vofoutros me ha dentregar, todos começarão a temer, e entristecer-se, por ser a coufa tam graue; pois como nam tremere-mos nós, sabendo certo que he infinito o numero dos sandeus? e que he estreyto o caminho da vida? e que o inferno tem alargado seus seios, pera os muytos que vam a elle? Se isto nam cremos, onde estaa a fé? e se o cremos, e confessamos, onde estaa o juizo e razam? e se ha fé e razam, como nam andamos dando gritos e vozes pelas ruas? como nam nos ymos per esses desertos (como fezeram muytos dos Sanctos) a fazer vida antre as bestas, por escapar destes tormentos? Como dormimos de noute? como nam perdemos o siso, ymaginando em tam estranho perigo? pois outros menores acontecimentos bastarão, nam soo pera desfuejar e priuar de juyzo os homens, senam tambem pera lhes acabar a vida?

Pois esta he a mayor pena dos miseraueis; saber que Deos e sua pena correm apar; e por isto seu mal nam terá refrigerio; porque sua pena nam terá fim. Se os malauenturados cressem que depois de cem mil contos de annos se hauia de acabar sua pena; isto soo teriam por grandissima consolaçam; porque tudo isto posto que tarde, teria fim. Mas sua pena nam o tem; porque (como diz sam Gregorio) daa-se alli aos máos morte sem morte; e fim sem fim; defecto sem defecto; porque alli a morte sempre vive;

Math. 26

c.

Marc. 14

b.

Luc. 22.

b.

Ioan. 13.

Esay. 5.

d.

Abac. 2.

a.

ue ; e o fim sempre começa ; e o defecto nunca desfalece. Por isto disse o Propheta. *Assi como ouelhas estam postos no inferno ; e a morte se apascentaraa nelles.* A herua que se pasce, nam se arranca de todo ; porque fica viua a raiz, que he a origem da vida ; a qual a faz reuiuer , pera que outra vez se possa pascer. E por isto he immortal o pasto dos campos ; porque se pasce , e sempre reuiue. Pois desta maneyra se apascentaraa a morte em os malaventurados: e assi como a morte nam poode morrer, assi nunca se fartaraa deste pasto , nem cansaraa neste officio , nem acabaraa jamais de engolir este bocado ; porque tenha nelle sempre que comer , e elles sempre que padecer.

FIM DA PRIMEYRA PARTE.



N

C O M E.

... a o fin sempre comera ; e o defeto nunca desalaco.
Por isto disse o propheta. E deo amara esse povo em pal.
... a doutrina da vida. A doutrina que
... a doutrina de todos; por isto a doutrina
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.

FIM DA TRIMEYRA PARTE



... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.
... a doutrina de y. a doutrina de y. a doutrina de y.

COME

II



COMEÇA A SEGUNDA PARTE

DA

DOCTRINA CHRITÃ,

EM A QUAL SE TRATA DA DECLARAÇÃO DOS
DEZ MANDAMENTOS.

CAPITULO I.

Em que se declara quanto nos importa a guarda dos Mandamentos de Deos : com outras cousas a este proposito.



ATE aqui temos tratado dos artigos de nossa fé. E posto que da doutrina da fé, se poderia tirar a das obras : e polo que cadahum confessa que cré , poderia bem conhecer o que he obrigado a fazer, e quando o deixa de cumprir: mas porque isto nam alcançaram todos tam claramente , bem será, ja que temos dito do que toca a nossa fé, que digamos tambem da doutrina das obras. A qual estaa escrita nos dez Mandamentos que Deos deu a seu pouo : onde elle declara como quer ser seruido. E isto tam chãa e abertamente , que nenhum homem por pouco que sayba , poode deyxar de o entender.

Porém antes que ponha as palavras da ley de Deos, com que foram dados os dez Mandamentos , quero dizer algumas cousas , que tiue por nam pouco proveytosas pera este proposito. E seja o primeyro , Quem escreueo a ley dos dez Mandamentos. O segundo , Que fruyto ou proueyto della tyramos. O terceyro , A obrigaçam que os Christãos temos de a guardar.

N 2

Quan-

Quanto ao primeyro. Por aueriguado sem alguma duvida temos como cousa declarada, e certificada nas escrituras sanctas, que o mesmo Deos nosso foy o autor, e elle mesmo escreveu os dez Mandamentos com sua propria mão em duas taboas. Segundo lemos no Exodo por estas palavras antre outras. *Eram aquellas taboas feytas per obra do Senhor: e a escritura de Deos estava esculpida nas taboas, &c.* Pois se Deos he o autor e escritor desta ley, justissima cousa he que seja de nós tida em grandissima honrra e estima: porque se as leis do Principe, que he homem, se honrram e se cumprem: quanto mais se ha de venerar, e obedecer á ley de Deos?

Quanto ao segundo. Tem esta ley estes proueitos. Primeiramente daa-nos a conhecer os peccados: pera que saybamos quando, e de que maneyra, e quam grauemente peccamos, segundo diz sam Paulo. *Pela ley temos conbecimento do peccado.* E outra vez diz. *Nam conheço qual he o peccado senam pela ley.* O qual conhecimento tem grande força pera nos prouocar a buscar a graça de Deos, e a penitencia de nossas culpas. O segundo nos ensina a ley quaes sam verdadeiramente boas obras, e que he o que Deos quer que façamos pera cumprir sua sancta e perfeita vontade, segundo aquillo de sam Paulo que diz. *A ley he sancta e o mandamento justo e bom.* Pera tudo isto he a ley manifesta prova, e nos daa verdadeira experiencia com que entendemos se comprimos a vontade de nosso celestial padre: e se no que fazemos, nos mouemos per seu spirito: porque (como sam Paulo diz) *os que andam a prazer de sua carne, nam tem spirito de Deos.*

Quanto ao terceyro. A ley he huma jurisdicam spiritual, que nos obriga, a que nam façamos males desenfreadamente: mas viuamos vida honesta e bem ordenada. Donde sam Paulo diz. *A ley he nosso ayo: e logo diz. A ley foy posta pera reprimir aos quebrantadores della.* E pois tantos e tam grandes fructos nos traz a ley dos dez Mandamentos: nam conuem que seja dalgum Christão desprezada, ou tida em pouco.

CAPITULO. XV.

Do segundo peccado capital, que he Auareza, e de seus remedios.

Auareza he desordenado desejo de fazenda. E por isto com razam he tido por auarento nam soamente o que rouba, senão tambem o que cobiça as cousas alheas, ou desordenadamente guarda as suas. As filhas desta mãe sam as seguintes. Trayção, engano, falsidade inquietaçam, perjurio, uiolencia, falta de misericordia ou inhumanidade, e dureza de coraçam. Este vicio condenna o Apostolo quando diz. *Os que desejam ser ricos, caem em tentaçam e laços do demonio, e em muytos desejos inuitiles e dannosos: que leuam os homens a morte e a perdiçam. Porque a raiz de todolos males he a cobiça.*

Pois quando este mao vicio tentar teu coraçam, podes-te armar contra elle com as considerações seguintes. Primeyramente considera ó auarento que teu senhor e teu Deos descendo dos altos ceos a este mundo, nam quis possuir estas riquezas: antes de tal maneyra escolheo a pobreza, que quis nascer de huã virgem pobre, e muy humilde, e nam de huã raynha muy alta, e muy poderosa. E quando nasceo, nam quis ser agasalhado em grandes paços, nem encostado em cama branda, nem em berços delicados, senam em hum presepe, e sobre palhas. Depois disto em quanto nesta vida viueo, sempre amou a pobreza, e desprezou as riquezas, sempre amou os pobres: porque pera seus Apostolos escolheo nam capitães nem grandes senhores, nem outros homens ricos, senam pobres pescadores. He verdadeyramente grande abensam dos homens, que queyra ser rico o bicho, por quem quis ser tam pobre o Senhor de todo o criado. Pois quem quer que por Deos he pobre, ou voluntaria e alegremente, ou (se por necessidade) pacientemente, olhe pera Christo pobre: e assi se consolaraa em sua pobreza,

Con-

— Considera tambem quam miseravel he a vileza do teu coraçam, e em quam pouco te tens: que sendo tua alma criada a ymagem de Deos, e remida per seu sangue (em cuja comparaçam nam val nada todo o mundo) por tam pequena coula a queyras perder. Nam dera Deos sua vida por todo o mundo: e deu-a pola alma do homem: logo de mayor valor he tua alma que todo o mundo. As verdadeyras riquezas nam sam ouro nem prata, senam as virtudes que comfigo traz em a bõa consciencia, com as quaes se faz riqua pera sempre. Porém a parte a falsa opiniam dos homens, e verás que nam he outra coula o ouro e a prata, senam terra amarela e branca, que o engano dos homens faz preciosas. O que todolos philosophos do mundo delprezão: tu dicipolo de Christo pobre, e chamado pera mayores bens, tens por coula tam grande, e que te faças seruo della? Porque (como diz S. Hieronymo) aquelle he seruo das riquezas, que as guarda como seruo: e quem de si tem deytado este jugo, reparte-as como senhor. Esta he a differença que ha antre ter riquezas e seruir as riquezas: que ellas te seruem se tu usas dellas como deues: e tu es seu seruo, se dellas nam sabes usar.

Considera que nam podes seruir a dous senhores, a Deos e aas riquezas: e que nam poode a alma do homem liurementemente contemplar a Deos, se anda con a boca aberta apos as riquezas desta vida: assi como nam podem os olhos juntamente olhar pera o ceo e pera a terra. Os deleytes spirituaes fogem do coraçam occupado com deleytes temporaes: nem se poderam jamais mesturar as coulas vaãs com as verdadeyras, as eternas com as temporaes, as spirituaes com as corporaes, as altas com as baixas: de tal maneyra que juntamente gostes das humas e das outras. Delicada he (diz S. Bernardo) a consolaçam diuina: e nam se daa aos que buscam a humana: debalde cuydas que poderaas receber o spirito de Deos, senam renunciias a todolos contentamentos da carne. Porque por isso tua alma mendiga as doçuras alheas, porque se tem

se-

esquecido de comer seu pão. Por tanto conuem que tua alma despida de si os beês mundanos, se se quer deleytar com a memoria de Deos.

Confidera tambem que posto que os beês que o mundo poode dar a seus amadores pareçam grandes, nam se poode negar serem enganofos: porque sua breuidade he certa e o fim desses pouquos dias que duram he incerto: e muytas vezes antes da morte desemparam a seu dono: e depois de morto nunca o seguem. O' mundo maluado que de tal maneyra fazes bemaumenturados a teus amigos, que os fazes inimigos de Deos, e indignos da companhia dos verdadeyramente bemaumenturados: porque sem duuida quem quer ser amigo deste mundo, inimigo se faz de Deos.

Confidera que quanto mais prosperamente te socedam as cousas terrenas, tanto es mais miseravel: porque te fiaraas mais dessa falsa bemaumenturança. O' se souberles quanta desventura consigo traz esta prosperidade mundana. O amor das riquezas mais atormenta com teu desejo, do que deleyta com seu uio: porque enlaça a alma com diuerfas tentações, prouoca-a a peccar, tira-lhe a charidade, estorua-lhe seu descanso: e além disto nunca se as riquezas acquirem sem trabalho, nem se possuem sem cuydado, nem se perdem sem dor. Assi mesmo quasi nunca se acquirem grandes riquezas, nam se conseruam sem peccado: porque (como diz o prouerbio) o rico ou he máo, ou herdeyro de máo.

Confidera quam grande desatino he desejar continuamente aquellas cousas que ainda que todas se ajuntem, nam podem fartar nem diminuir teu appetite: mas antes acrescentam a sede da auareza, como o beber ao ydropico: e por muyto que tenhas, sempre cobiças aquillo que te falta: e sempre estaas sospirando por isso. E assi descorrendo o triste coração pelas cousas do mundo, cansa-se e nam se farta: porque tem tanta fame, que nam faz caso do que tem, senam do que lhe fica pera cobrar: e nam n'nos molestia tem pelo que nam alcança, que pelo que possui:
nem

nem se farta mais de ouro que feu coração de ar. Polo qual diz sancto Agostinho. Que cobiça he esta tam infaciauel do nosso appetite, pois ainda os brutos animaes tem medida em seus appetites? Porque entam caçam quando tem fame, e deyxam de caçar quando estam fartos. Soo a auareza dos ricos nam põe taxa em seu desejo, sempre rouba, nunca se farta.

Olha tambem que onde ha muytas riquezas, aby ha muytos que as consumão, muytos que as galtem, muytos que as furtem. Nem o mais rico homem de todo o mundo tem mais de suas riquezas que o proprio mantimento. Delle te poderias descuydar, se pozesses teu coração em Deos, e te encomendasles a sua prouidencia: porque nunca dessem para aos que esperão nelle. Porque quem fez ao homem com necessidade de comer, nam consentiraa que pereça por falta do necessario. Como poode ser que mantendo Deos aos passarinhos, e vestindo-os, desempare ao homem?

Alem disto, pera comprir a necessidade, pouco ha meter. A vida he breue, e a morte daa-se gram pressa: que necessidade tens de tanta prouisam pera tam curto caminho? Pera que queres tantas riquezas, pois quantas menos tiueres, tanto mais liure e desembaraçado andaraas este caminho? E quando chegares ao fim da jornada, nam te yrá peor se chegares pobre, que aos riquos que chegam muy carregados: senam que acabado o caminho te fiquaraa ou nada ou muy pouquo de que dar conta: como quer que os muy ricos ao fim da jornada nam sem grande angustia deixaram os montes de ouro que com muito cuydado ajuntarão.

Confidera tambem o auarento pera quem amontoas tantas riquezas: pois he certo, que assi como a este mundo viesse nuu, assim sayraas delle. Pobre nasceste nesta vida, pobre a deyxaraas. Isto hauias de cuydar muytas vezes: porque (como diz sam Hieronymo) facilmente despreza todas as cousas quem se lembra que ha de morrer. No artigo da morte deyxaraas todos los bées temporaes: e leuaraas contigo soamente as obras que fizeste, ou boas ou maas:

maas:

maas : onde perderaas todolos beês celestiaes , se tendo-os em pouquo em quanto viuestes , todo teu trabalho empregaste em os temporaes. Porque tuas cousas seram entam diuididas em tres partes : o corpo se entregaraa aos bichos ; a alma aos demonios : os beês temporaes aos herdeyros : que prouentura seram desagradecidos , ou prodigos , ou máos. Pois logo melhor será (segundo o conselho de Christo) distribuylos a pobres que tos leuem diante , como fazem os grandes senhores quando caminham , que mandam diante seus thesouros. Porque mayor defatino , que deixar teus beês onde jamais nam tornaraas , e nam os mandar onde has de viuer pera sempre ? Luc. 6.

Considera que Deos como pae de familia repartio neste mundo os cargos de tal maneyra , que a huns ordenou que regessem , e outros pera serem regidos : huns pera que distribuam o necessario , e outros pera que o peçam e recebam. E pois tu es hum dos que estam postos por dispenseyros da fazenda que a ti te sobeja : parece-te que te será licito guardares pera ti soo o que recebeste pera muytos ? Dos pobres he o pão (diz sancto Ambrosio) que tu encerras : dos nuus o vestido que tu escondes : remedio he dos miserauees o dinheiro que tu enterras. Pois sabe certo que a tantos furtas seus beês , a quantos poderas aproueytar com os que ati sobejam.

Considera quam agradauel sacrificio de misericordia offereces a Deos (que te deu quanto tens) dando-lhe de comer em seus pobres : porque elle diz. *O que a hum dos meus pequenos fizestes , a mi o fizestes* : e pelo contrario , o que a hum dos pequenos nam fizestes , nam o fizestes a Christo : querendo antes guardar inutilmente o que podera aproueytar a muitos. Matth. 25.
Ibidem.

Considera que os beês que de Deos recebeste neste mundo sam remedios da miseria humana , nam premio de merecimentos. Pois olha que socedendo-te todas as cousas prosperamente nam te descuydes de quem tas daa : e affi faças dos remedios da miseria , coroa de gloria. Olha tambem nam ames o desterro mais que a patria : e dos aparelhos

lhos e prouisoões pera caminhar, faças estoruos do caminho: nem amando a claridade da lúá na noute, desprezes a luz do meyo dia: e o focorro da vida presente, nam te seja occasiam de morte perpetua. Viue pois hirmão meu contente com a sorte que te coube, lembrando-te que diz o Apostolo. *Tendo sufficiente mantimento, e roupa com que nos cobramos, com isto ficamos contentes.* Porque (como diz sam Chrysostomo) *o seruo de Deos nam se ha de vestir pera parecer bem, nem pera brandura ou mimo da carne: mas para cobrir sua necessidade.* Busca primeyro o reyno de Deos e sua justiça, e todas as outras coufas se te acrecentaram: porque Deos que te quer dar as coufas celestiaes e grandes, nam te negara as terreaes e pequenas. E se nam confias delle que te dará coufas de tam pouqua valia, como esperaraas que te dará o reyno dos ceos? Lembra-te que nam he a pobreza virtude, senam o amor da mesma pobreza. Os pobres que voluntariamente o sam, semelhantes sam a Christo: que sendo rico por nós se fez pobre. E os que viuem em pobreza e necessidade, e a soffrem com paciencia, e desprezam as riquezas que nam tem como se as teuellem: da pobreza necessaria fazem virtude. E como os pobres per sua pobreza se conformam com Christo assi os ricos pela esmola se reformaõ a Christo: porque nam soamente os pobres pastores acharão a Christo pobre em o presepe, mas tambem os reis poderolos quando o bulcarão, e lhe offerecerão seus doês. Pois tu que tens bastante fazenda, daa esmola aos pobres: porque dando-lha a elles a recebe Christo. E tem por averiguado, que no ceo onde ha de ser tua perpetua morada, te estia guardado o que agora lhes deres: mas se nesta terra esconderes teus thesouros, nam esperes achar nada no ceo onde nada poseste. Pois como se chamaram beês do homem, os que nam poode levar consigo: mas antes os perde contra sua vontade? os beês spirituaes elles sam verdadeyros beês, que nam desemparam a seu dono ainda em sua morte: nem os podes perder se tu nam quiseres.

CAPITULO XVI.

Do terceiro peccado mortal, que he a Luxuria, e de seus remedios.

Luxuria he appetite desordenado de çujos e desho- nestos deleytes: do qual vicio nascem todas estas pestes da alma, conuem a saber, cegueyra do entendi- mento, inconsideraçam, inconstancia, precipitaçam, a- mor de si mesmo, aborrecimento de Deos, desejos da vi- da, temor da morte, desesperaçam do juyzo e da bema- ueuturança perdurauel. Contra este vicio nos arma o A- postolo dizendo. *Qualquer peccado que fezer o homem, fó- i. Cor. 6, ra de seu corpo he: mas o que cae em fornicaçam pecca con- tra seu proprio corpo: e assi ençujenta o templo viuo que elle consagrou com seu sangue. E noutro lugar nos amoesta di- zendo. Toda fornicaçam e immundicia ou auareza nam se Ephes. 5, nomee antre vós: como conuem a varões sanctos.*

Pois quando este feio e abominauel vicio tentar teu coraçam, podes fair-lhe ao caminho com as considerações seguintes. Primeyramente considera em que pára a flor de toda a fermosura do mundo: porque isto te defenganaraa e declararaa o que amas. Sam Isidoro diz. Nenhuma cou- fa tanto aproueyta pera domar a força dos appetites car- naes, como cuydar cada hum qual será depois de morto aquillo que agora tanto ama viuo.

Considera que quanto mais entregares teu corpo a de- leytes, e teus pensamentos occupares nelles, tanto menos te fartaraas e satisfaraas. Porque este tal deleyte nam causa fartura se nam fame: porque o amor da mulher ao homem nunca se perde, antes apagado huma vez se torna accen- der: e depois da abundancia se faz mais pobre, e enfra- quece os animos varoniis, e torna o entendimento, de maneyra que nam deyxá cuydar outra coula, senam a pay- xam que padefce.

Considera que o deleyte deshonesto he breue, e a pena que por elle se daa perpetua: e por conseguinte que he hu-

ma muy desygoal troca por huma breuissima e torpissima hora de prazer, perder nesta vida o gozo da boa consciencia; e depois a gloria que pera sempre dura, e padecer a pena que nunca se acabara.

Considera tambem quam prestes passa, quam falsa he; quanto tem mais de fel que de mel, e quantos males traz consigo esta peste. Primeyramente lanca a perder a fama, thesouro preciosissimo (porque antre os homens nenhum vicio faz ao homem mais infame que o vicio da carnalidade) quebranta as forças do corpo, affea a fermosura do homem, perjudica muyto aa saude, cria innumerauees enfermidades, e muytas dellas abominauees, murcha a flor da mocidade, e traz a velhice mais temporaa, e faz mais curta a vida, e além disto escurece e apaga a luz do entendimento. E sendo esta a mais excellente couza antre as naturaes que Deos ao homem deu, este deleyte lha destrue como seu principal immigo: porque onde senhorea a luxuria, nam tem lugar a temperança, nem razam: nem onde mandam os deleytes, he prezada a virtude. Assi mesmo a razam do homem se afoga pelo deleyte carnal, o siso se perde, os sentidos se toruam: e das couzas diuinas nenhuma se poode entender: porque a cegueyra da alma que alli se cria, destrue todo o conhecimento das couzas spirituaes.

Plato de
repub.

Considera que nenhuma fazenda ha tam grossa, nenhum tam grande thesouro, a quem a luxuria nam gaste e consuma. Porque o estamago, e os membros vergonhosos sam vesinhos e companheyros, e huns aos outros se ajudam e conformam nos vicios. Donde os homens dados a vicios carnaes tam comedores gargantões, e assi em banquetes e vestidos, e joyas gastam todo seu patrimonio. Porque as molheres deshonestas nunca se fartam de semelhantes couzas. s. de joyas, de anees, de vestidos, de olandas, e de perfumes, e cheyros, e mais amão a estes presentes que a quem lhos manda. Pera cuja confirmaçam basta o exemplo daquelle filho prodigo, que nisto gastou toda a legitima de seu pae.

Con-

que a elle nos tornarmos. Mas pera que efficaçmente nos mouamos com o conhecimento da culpa e do castigo: e pera que verdadeiramente nos doamos por ter offendido a este senhor, necessario he que Deos nolo dee: porque todos estes bens d'elle manão: e desta maneira elle começa em nosoutros a penitencia e a perfeição. Porque como Sam Paulo diz. *Deos daa o arrependimento e a emenda da vida: com que se liura o homem dos laços do diabo: que tem catiuos os peccadores.* O qual faz Deos por meyo de que vfa com nosco, assi publicamente com ameaças e promessas per suas scripturas e pregadores, como interiormente pelo spirito sancto: inspira laudaues propositos e desejos em noslos corações, com que nos moue, e finalmente nos determina. Polo qual pera que esta coutriçam se crie em nosoutros, conuem ouuir diligentemente as palauras de Deos: e pedir deuotamente a Deos nos dee a graça do seu sancto spirito.

Pihilip.

2.

A confissam, que he a segunda parte da penitencia, he huma humilde manifestaçam dos peccados cometidos, de que temos conhecimento e memoria. Porém em tres maneiras podemos confessar noslos peccados. Huma interiormente em nosso coração: segunda a nosso hirmão: terceyra sacramentalmente. A primeyra confissam se faz soo a Deos, e se deue fazer cada dia. A segunda ao proximo, quando o temos offendido e lhe pedimos perdão. A terceyra ao sacerdote, como a publico ministro de toda a ygreja. A qual se deue fazer todas as vezes que nos achamos culpados de algumas culpas e peccados mortaes: e todas as vezes que nos chegamos aa sagrada comunhão. Da primeyra confissão falla a scriptura em muytos lugares: porém specialmente Daud no Plal. 31. onde diz *Disse, eu confessarey minha injustiça diante do Senhor: e tu perdoaste a maldade de meu peccado.* E Sam João na sua Canonica diz. *Se confessarmos noslos peccados, fiel e justo he Deos, que nolos perdoaraa.* Da segunda confissão se entende o que Sam Mattheus escre-

Matth.

ue 18e

Iacob. 5. ue no cap. 18. e Sanctiago em sua Epistola, onde diz. *Confessay huns aos outros vossos peccados, porque sejais saluos.* A qual sentença tambem se entende da confissam sacramental. Desta que he aterceyra se entendem todos os lugares do Euangelho, onde Christo deu poder a seus Apostolos, e pola mesma razão a seus soccessores os sacerdotes, pera perdoar e pera reter os peccados .s. pera os perdoar aos penitentes, e retelos aos que nam quiserem fazer penitencia. Porque dado que nestes lugares nam se faz expressa mençam na letra desta palavra, confissam: porém necessariamente se presopõe e se inclue no poder que Christo daa de absoluer, e de reter os peccados. Porque como poderam exercitar esta authóridade os sacerdotes: se nam entendem e sabem os peccados que ham de reter, ou os que ham de perdoar? Pois como poderam saber isto sacerdotes: se os penitentes nam lhe declararem e contarem seus peccados? mayormente pois nam todos os peccados se cõmetem publicamente, antes os mais se fazem em escondido: e nam menos os secretos chagão a alma que os publicos: pelo qual ygoalmente tem necessidade de perdã, e por conseguinte, de confissam no juyzo do sacerdote. Onde bastantemente se conclue que he necessaria a confissam e relaçam dos peccados feyta diante de sacerdote. Ham se de referir e confessar todos os peccados que ocorrerem aa memoria, feita pera isto diligente examinaçam da consciencia, e os que tendo toda diligencia se esquecerem, perdoam-se por virtude da penitencia, como se particularmente e confessassem. E olhe-e muyto o que nam se deixe de confessar algum peccado mortal: porque quem isto fizesse, nam enganaria a Deos, nem a seus vigarios, senam a si mesmo: legundo aquillo que se escreue nos Prouerbios. *Quem esconde seus peccados, nam se justificarã: e quem os confessa e os descobre, alcançará misericordia.*

Prouer.
28.

Resta tratar da terceyra parte da penitencia, que he a satisfaçam. E porque ninguem se offenda com este vo-
ca-

ca.

cabulo satisfaçam: parecendolhe que com nenhuma obra podemos satisfazer a Deos: declaro que ha duas maneyras de satisfaçam: huma he pela qual se perdoa a culpa de nossos peccados: e descarga a pena da morte eterna. Esta satisfaçam soamente se faz pelos merecimentos de Christo: e a soo elle a deueinos atribuir: como quer que elle soo seja o sacrificio por quem alcança perdão dos peccados todo mundo, segundo diz o Evangelista sam Joam. E pela virtude desta satisfação nos outros comprimos, e nos sam perdoados os peccados: assi neste sacramento da penitencia, como primeyro no baptismo. Outra satisfação he de que ao presente falamos, que consiste em nossas obras .s. na emenda da vida, e em fugir os peccados: e de mais disto em obras trabalhosas de penitencia, como são orações, lagrimas, jejuns, vigalias, esmolas, e outros exercicios desta qualidade feitos ou por propria vontade, ou impostos pelo sacerdote. E o que principalmente he necessario, he fugir do peccado, e melhorar a vida: porque sem ambas estas cousas, ou nam se perdoam os peccados, ou ainda que primeyro foram perdoados, torna o homem aa mesma condemnaçam, e a merecer ser mais grauemente castigado: como parece em muytos lugares do Evangelho: mayormente naquelle sermão e amoestações que sam Joam Baptista fez aos que se vinham a baptizar, aos quaes dizia. *Fazey fruytos dignos de penitencia.* As quaes obras penitenciaes aproueitam pera sarar as maas inclinações e reliquias que fiquam dos peccados, ainda depois que se perdoarão: e pera que o mau costume enuelhecido de peccar, com estes exercicios se vença e se desterre. E pera que as penas temporaes devidas pelo peccado, ou de todo se perdoem, ou ao menos se abrandem: porque perdoada a culpa do peccado que soalmente cada hum comete: nem porisso logo se perdoa a pena temporal a que polo peccado nos obrigamos: como parece em elrey David: e no pouo de Jsrael: que ainda depois de perdoados, foram rijamente castigados.

Matth.

2.

Luc. 3.

E

E sobre tudo manifestamente o conhecemos com nossa propria experiencia nas enfermidades, e dores, e trabalhos que podemos todavia polo peccado original: ainda que aculpa delle nos seja perdoada polo baptismo.

Eccl. 5. Onde com razão diz o Sabio. *Do peccado perdoado nam estes sem medo: e não acrescentes peccado a peccado.* Enoutra parte diz. *Filho peccaste, não anbadas mais peccados: mas pede a Deos que te perdoe os que tens cometido.* Em conclusam digo, que nam sentimos nesta materia por este nome satisfaçam outra cousa, senam fruytos dignos de penitencia: isto he, obras contrarias aos peccados cometidos. Porém entendamos que estas obras que dissemos, bastam pera que por ellas se nos remetam as penas temporaes, ou se nos abrandem: nam per seu valor nem dignidade: mas pola fee e deuaçam com que se fazem, e pola comprida satisfaçam e merecimentos bastantes de Christo: em quem principalmente estribam. E nam duuide qualquer que tiuer estas tres partes de penitencia arriba declaradas segundo poder, que verdadeiramente se lhe applicaraa a satisfaçam de Christo neste sacramento: isto he que polo sangue de Christo alcançaraa comprido perdam de seus peccados, e a graça do spirito sancto.

C A P I T U L O. IX.

Da primeyra parte da penitencia que he a Contriçam.

O Acima dito bastaua pera entender as partes e a substancia deste sacramento. Mas porque este he o sacramento de que mais a meude vsam os homens junto com a sagrada comunham, destes dous me pareceo seria cousa necessaria tratar mais copiosamente pera instruiçam e ensinança do pouo Christam: pera quem esta escriptura principalmente se ordenou.

E começando pelo sacramento da penitencia, he de saber, que antre todos males que agora reynão no pouo-

pouo Christão, nenhum ha que mereça mais ser chorado, que o modo que tem muytos Christãos de se confessar, quando o manda a ygreja. Porque pondo a parte aquelles que viuem no temor de Deos, e tem conta com suas almas: os outros vemos quam mal se aparelham pera este sacramento, quam sem arrependimento e sem exame de suas consciencias. Onde nasce que acabando de se confessar e comungar, logo tornam ao passado: e que escassamente he acabada aquella somanã de penitencia, quando tornão logo como cães a comer o que tishão vomitado. Isto parece que he fazer escarneo de Deos e da ygreja, e de seus misterios e sacramentos: e andar cada anno zombando com Deos, pedindolhe perdão das injurias feytas, e protestando a emenda dellas, e em virando a cabeça tornando a fazer outras mayores. O castigo que estes merecem, he o que Deos lhes daa (que he o maior que se poode dar) que he deixalos andar neste jogo toda vida, até que chegue a morte onde lhes aconteça o que foy acontecer aos que nunca fizeram verdadeyra penitencia até aquella hora: cujo fim (como diz o Apostolo) será conforme a suas obras, das quaes nunca fizeram penitencia verdadeyra se nam falsa, como o Senhor mesmo se aqueyxa por hum Propheta dizendo,, Nam se conuerterão a mi com todo seu coração: senão com mentira,, E chama aqui mentira, aquella penitencia falsa e aparente que fazem os taes: que parece penitencia e nam o he, com a qual nam enganam a Deos, mas enganam o mundo e a si mesmos: parecendolhes que fizeram penitencia, sendo tudo feito fingimento e mentira.

Pois se algum deseja conuerterse a Deos de verdade, e fazer penitencia de verdade, a qui lhe declararemos em poucas palauras o que pera isto deue fazer: pondo-lhe diante os mais comuns auisos que os Doctores pera isto dão: os quaes ainda que antre Theologos sejam muy claros, aos simples (pera cuja edificação esta escritura se ordena) am muy ocultos, como cada dia os confessores vem

por experiencia. E porque este sacramento tem tres partes (que lam contriçam, confissam, e satisfaçam, coja dissemos) em cada huma destas declararemos summariamente o que se deue fazer.

§. I. *Do arrependimento dos peccados.*

A primeyra e mais principal parte da penitencia he a dor e arrependimento dos peccados. polo qual o verdadeyro penitente deue trabalhar com todo cuydado por alcançar esta dor, fazendo o que fazia a quelle sancto penitente que dizia,, Reuoluerey Senhor em minha memoria diante de ti todolos annos de minha vida, com amargura de meu coraçam,, E esta dor e amargura nam ha de ser, porque por seus peccados mereceo o inferno, e perdeo o ceo com todolos outros bées que por isto se perdem: senam porque por elles perdeo a Deos, e o offendeo. E assi como Deos merece ser amado e prezado sobre todolas cousas (assi pelo que elle he em si, como pelo que he pera nosoutros) assi he razam que sintamos telo perdido e offendido sobre todas as cousas. Porque a mayor das offenças pede o mayor dos sentimentos, e a mayor das perdas, a mayor das dores.

E se me preguntares, como poderey eu conseguir esta dor tam grande? Respondo-te que a peças a Deos de todo coraçam: porque essa he obra e graça sua, e ainda he huma das mores obras e graças suas. Tanto que em sua maneyra, mayor obra he tirar hum homem de peccado, que criar de nouo hum mundo. Assi que sua he esta graça, e a elle a deues pedir com todo cuydado: e nam duuides que ta dará, porque dito tem por

Zacha. 1. hum Propheta. *Conuerteiuos a mi e eu me conuerterey a vos*: dando a entender, que se o homem fizer de sua parte o que deue: elle fará o que he da sua.

Mas ainda que esta maneyra de compunçam seja huma tam principal obra e graça de Deos, deue-se o homem

mem

mem de despor pera ella , reuoluendo em seu coraçam, e considerando algumas cousas que a isto o possam mouer. E pera mayor luz e doutrina dos Lectores , apontaremos aqui algumas.

Primeyramente mouelo ha a isto , considerar a grandeza da pessoa offendida , que he Deos , cuja bondade , magestade , nobreza , misericordia , fermosura , e sabedoria he tam grande , que ainda que delle nenhuma coufa tiueramos recebido , nem sperassemos receber , por soo ser elle quem he , merecia que ainda que o homem tiuesse mais vidas que estrellas ha no ceo e areas nomar , todolas offerecesse em sacrificio por elle. E daqui verás quanta razam tens de te doer por o ter offendido , pois nam soamente te nam offereceste em sacrificio por elle , mas antes tantas vezes como estas o crucificaste de nouo , pois tantas ou poucas menos o offendeste.

Mouerte-ha tambem a isto , a consideraçam de seus beneficios que sam sem conto. Porque se sabes bem lançar a conta , acharaas que quantas cousas ha no ceo e na terra , sam beneficios seus , e quantos membros e cabellos tens sam beneficios seus , e quantos pontos viues da vida sam beneficios seus : e finalmente o pam que comes , o Sol que te aqueyta e o ceo que te alumia , com todo o de mais sam beneficios seus. E pera dizer tudo nhã palaura , todolos bens e males do mundo sam beneficios seus , porque todos esses bens criou pera ti , e de todos esses males te liurou , ou da moor parte delles. Pois que coufa mais digna de ser sentida , que ter uiuido com tam grande esquecimento e desconhecimento de hum Senhor , em cujos braços andauas , de cujos peytos te mantinhas , com cujo spirito viuias , cujo Sol te aquentaua , cuja prouidencia te mouia , e conseruaua ? Que mayor maldades que ter perseuerado tanto tempo em offender , a quem sempre perseueraua em te fazer bem ? E ter feyto tantos maleficios , contra quem te fazia tantos beneficios ?

Tambem a memoria das penas do inferno , que sam

tam horriuees, e a daquelle juyzo vniuersal que será tam rigoroso, e a do particular de nossa morte, que cada hora nos aguarda, he razam que nos moua a dor, e temor de nossos males: pois cada cousa destas por sua parte ameaça tam grandes males ao culpado, e de tanto mais perto, quanto menos lhe poode ficar de vida.

Considera tambem a multidam e grandeza e enormidade de teus peccados, e acharaas que se tem multiplicado sobre os cabellos de tua cabeça, e sobre as areas do mar. E se bem esmerilhares a vida passada, acharaas nella tantas magoas, tanto tempo perdido, tantos aparelhos pera bem obrar tam mal empregados, tantos atreuimentos, tantas inuencões e maneyras de males: huma lingua tam solta, huns olhos tam leues, hum coraçam tam defenfreado, e huma consciencia tam desbaratada como se foras nascido antre gentios, ou como se nenhum conhecimento tiueras de Deos. Pois quem acha dentro em si hum estrago tamanho, como nam choraraa e gemeraa de coraçam e sentiraa tam grande mal?

Nestas e outras semelhantes considerações deue o homem occupar seus pensamentos algum tempo antes que se confesse, pera despertar em sua alma esta dor. E deue ler e rezar algumas orações e psalmos que desta materia tratem, pera que fazendo elle de sua parte o que boamente poder, o Senhor faça o que he da sua, e lhe dee a beber hum pouco deste calix, o qual ainda que tem os primeyros principios amargosos, o fim he de muy grande suauidade.

§. II. *Da firmeza & proposito de nam peccar.*

A segunda cousa e muy principal que pera a verdadeyra contriçam se requiere he, a firmeza e proposito de nunca mais offender a Deos em cousa de peccado mortal: assi esta (e como a dor) nam ha de ser tanto por Ceo, nem por inferno, nem por outro algum interesse proprio, quanto por amor de Deos: como abõa molher
tem

Tudo isto conuinha que assi fosse : porque o hum conuinha pera curar a grandeza de nossa soberba, e outro pera a dignidade da pessoa que a curaua. O hum pera quem elle era, e outro pera o negoceo a que vinha. Polo hum disse sam Joam. *Vimos a gloria deste Senhor, e agrandezas de suas maravilhas, a qual era conforme a quem elle era, que era filho unico do Padre.* E polo outro disse Elayas : *Vimomolo e nam tinha figura de quem elle era, e desejamos velo o mais desprezado dos bomens, varam de dores, e que sabe de enfermidades.* Ioan. 1:
Cap. 33:

E posto caso que o hum pareça que pertencia pera sua gloria, e outro pera nosso proueyto : com tudo se bem olhas, assi o hum como o outro era pera nosso bem : porque no hum se edificam nossos costumes, e no outro se confirma nossa fee. E por isto se te escandaliza a humildade, pera nam crer que he Deos esse que vez tam humilhado, olha a gloria que acompanha essa humildade, e veraas que nam he indigna cousa da magestade de Deos, humilhar-se com tanta gloria. Indigna cousa parece o nascer Deos de molher, mas nam he se olhas a gloria com que nalceo. Indigna cousa parece morrer, mas nam morrer da maneyra que elle morreo. O morrer descobre a grandeza de sua bondade: e o morrer daquella maneyra, a gloria de seu poder. Com o hum (segundo dissemos) edifica nossos costumes, e nos accende em seu amor : e com outro alumia nossos entendimentos, e nos confirma na fee. E por isto he menos fermoso este Senhor aos olhos de quem o sabe olhar assi em sua baixeza como em sua gloria. Fermosissimo he no ceo, e fermosissimo no alpendere das bestas. Fermosissimo no throno de sua gloria, e fermosissimo no presepe de Bethелеem. Fermosissimo antre os choros dos Anjos, e fermosissimo antre as palhas e o feno.

F I M.

TA-



TABOA DOS SERMÕES

E DOCTRINAS

das festas principaes do anno , conteudas neste volume
pelâ ordem dos mezes.

JANEYRO.

- 1 **N** *A festa da Circuncisam.* pag. 5.
- 2 *Na festa da Epiphania.* p. 11.
- 3 *Na Dominga da Epiphania.* p. 18.

FEVEREIRO.

- 4 *Na festa da Purificaçam* p. 25.

MARÇO.

- 5 *Na festa da Annunciaçam.* p. 33.

ABRIL.

- 6 *Na festa da Resurreçam.* p. 41.

MAYO.

- 7 *Na festa da Ascensam.* p. 51.
- 8 *Na festa do Pentecostes.* p. 61.

JUNHO.

- 9 *Na festa de Corpus Christi.* p. 71.

AGOSTO.

- 10 *Na festa da Assumpçam de nossa Senhora.* p. 81.

NOVEMBRO.

- 11 *Na festa de todos Sanctos.* p. 92.

DEZEMBRO.

- 12 *Na festa da Concepçam de nossa Senhora.* p. 103.
- 13 *Na festa do Nascimento de nosso Redemptor.* p. 121.

*Todo corre: para
15 de Junho de 1789.*

TABOA DOS SERMOES

E DOCTRINAS

de varias principaes do anno, contidas nella
pela ordem dos meses.

JANEIRO.

- 1. Na festa da Circuncisao
- 2. Na festa da Epiphania.
- 3. Na Domingo de Epiphania.

FEBREIRO.

- 4. Na festa da Purificacao.

MARCO.

- 5. Na festa da Annunciacao.

ABRIL.

- 6. Na festa da Resurreccao.

MAYO.

- 7. Na festa do Ascensao.
- 8. Na festa de Pentecostes.

JUNHO.

- 9. Na festa de Corpus Christi.

AGOSTO.

- 10. Na festa da Trinidade de Nossa Senhora.

NOVEMBRO.

- 11. Na festa de S. Martinho.

DEZEMBRO.

- 12. Na festa da Concepcao de Nossa Senhora.
- 13. Na festa da Natividade de Nosso Redemptor.

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including the name 'L. de S. Paulo' and other illegible scribbles.

